



**CONTRIBUTO PARA UM
TRABALHO DOCENTE
VOLTADO À INCLUSÃO NAS
PRÁTICAS CORPORAIS
ESCOLARES DE ALUNOS
COM DIVERSIDADE
FUNCIONAL VISUAL**

*Ariza Maria Rocha (orientadora)
Ramiro Ferreira de Freitas*

Crato - CE
2020



Universidade Regional do Cariri - URCA
Mestrado Profissional em Educação - MPEDU
Autores: Ramiro Ferreira de Freitas
Ariza Maria Rocha
Orientadora: Dra. Ariza Maria Rocha

Produto educacional fruto do projeto
“O CORPO DEFICIENTE VISUAL E SUA (IN)VISIBILIDADE NAS
PRÁTICAS CORPORAIS ESCOLARES: o “meu” não-lugar” (2018-2020)

Crato-CE
2020

Elaboração

Ramiro Ferreira de Freitas

Colaboração

Profa. Dra. Ariza Maria Rocha
Prof. Dr. George Pimentel Fernandes
Prof. Dr. Eder Pires de Camargo
Profa. Dra. Francisca Laudeci Martins Souza

ILUSTRAÇÕES: IMAGENS DISPONÍVEIS *ONLINE*

Impressão:

Ramiro Ferreira de Freitas e Ariza Maria Rocha (orientadora)
CONTRIBUTO PARA UM TRABALHO DOCENTE VOLTADO À
INCLUSÃO, NAS PRÁTICAS CORPORAIS ESCOLARES, DE
ALUNOS COM DIVERSIDADE FUNCIONAL VISUAL. Crato:
MPEDU-URCA, 2020.

15 p. Il.: Color.

“Este espaço de dissuasão, articulado sobre a ideologia de visibilidade, de transparência, de polivalência, de consenso e de contacto, é virtualmente hoje em dia o das relações sociais”.

(JEAN BAUDRILARD)

Sumário

	APRESENTAÇÃO	
I	UM POUCO DE HISTÓRIA	04
II	ENSINAR E APRENDER PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS	09
III	APONTAMENTOS SUGESTIVOS	13
IV	REFERÊNCIAS	15

Apresentação

Durante os últimos dois séculos, a cegueira tornou-se menos assinalada nos corpos. Em parte, o progresso deveu-se ao intelecto proporcionado graças ao advento da cultura Braille e dos materiais em áudio. Mas, se as ferramentas assistivas revelam um lado positivo – de acessíveis idealizações e domínios metodológicos revolucionários – o conflito inclusão X segregação não amorteceu as diferenças. Se torna, nos dias atuais da hipermodernidade, crítica a realidade fronteiriça que as pessoas com deficiência – sobretudo as cegas e com baixa visão – experimentam. O processo científico informático trouxe dilemas, hibridizou os organismos e intensificou suas relações virtuais em detrimento das tensas conformações físicas.

Através das “anormalidades” ou diversidades impostas por padrões éticos, os sujeitos moldam seus estilos de vida e, também, impulsionam, nos hábitos que adotaram, identidades. O conjunto da população, mais tarde subdividido em maiorias e minorias, sujeita às normas não é fragmentado *a priori*. A Educação Especial, neste sentido, resultaria em bom desenvolvimento para a qualificação fundada no respeito de e para todos, sem discriminação. Mas, e a Educação Física?

Componente curricular obrigatório, o “aperfeiçoamento” corporal, vinculado ou não a práticas esportivas bem definidas, recebeu dos militares parcela invulgar de seu teor hoje lecionado. Isso leva à maximização de rendimento e movimentação bem estabelecida, uma técnica totalizante sob a qual orientam-se os alunos. Essa rigidez, longe de constituir falha, serve à noção patriótica de manutenção sadia da juventude. Mas, se impõem obstáculos ao DV (deficiente visual), nem sempre “alfabetizado” nas estratégias de jogo e operação motora dos músculos: ele deve participar dessas atividades intensificadas? Como o professor será capaz de estimular o aprendizado, utilizando-se de meios próprios (sentidos remanescentes)? Este livreto propõe reflexões sobre tais problemas.

O autor

REFERÊNCIAS

BAUDRILARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1981.

FREITAS, Ramiro Ferreira de. **O corpo deficiente visual e sua (in)visibilidade nas práticas corporais escolares: o “meu” não-lugar**. Dissertação de mestrado em Educação (não publicada) – Universidade Regional do Cariri, Crato-CE, 2020.

MARQUES, Marcelo da Silva. **A inclusão de alunos com deficiência na aulas de educação física**. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13784/1/21491900.pdf>>. Acessado em 24. jan. 2020.

ROMERO, Angie Geraldin Alvarado. **Baloncesto adaptado a la discapacidad visual**. Una experiencia de enseñanza-aprendizaje desde la educación física. 106 f. Proyecto de Grado (Licenciatura en Educación Básica) - Universidad Libre, Bogotá, 2018.

SITE TELESPECTADOR. **Figura 1**. Campo de Futebol para pessoas com DV com grama sintética. Disponível em <https://www.telespectador.com/noticias/bogota/bogota-estrena-cancha-sintetica-para-personas-con-discapacidad-visual-articulo-897791>

SITE INQUIRER. **Figura 3 “A” e “B”**. Crianças cegas brincam em playground sensorial. Disponível em <https://www.inquirer.com/news/philadelphia-playground-for-blind-children-20191231.html>

SITE CBDV. **Figura 2** – Disponível em <http://cbdv.org.br/competicoes/selecao-de-futebol-de-5-conhece-rivais-do-grand-prix-de-toquio>

SITE PORTAL MINISTÉRIO EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

SITE BBSB. Imagem de capa - Disponível em <https://bbsb.org/beratung-und-angebot/alltag-mit-blindheit-und-sehbehinderung/freizeit-und-sport/>

SITE OLHAR DIRETO. **Figura 4**. Curso Capacita Professores para treinar deficientes visuais. Disponível em <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=314162¬icia=curso-capacita-professores-para-treinar-deficientes-visuais>>.

SITE CBDV. **Seleção Argentina de Goalball, campeã do Grand Prix 2019**. Disponível em <http://www.cbdv.org.br/competicoes/selecao-de-futebol-de-5-conhece-rivais-do-grand-prix-de-toquio>